

PELA JOEIRA

Auri sacra famés

... Ou pão pão, queijo queijo.

Duas republiquetas centro-americanas, Nicarágua e Honduras, engalfinharam-se em fins de Agosto, logo separadas, aliás, pelo tio Sam, o *poli-ceman* da América.

O motivo da zaragata diziam-no os jornais, desta vez sem o encobrir com os grossos palavrões de Kultura, Civilização, Democracia... Aí vai êle:

«Parece que a causa principal do conflito entre as duas repúblicas foi ter-se descoberto ouro, num dos rios que correm ao longo da fronteira comum e em cujas águas tanto Honduras como Nicarágua pretendem exercer soberania.»

Haja franqueza, caramba!

Contra os senhorios

Dizia um telegrama para o *Diário de Notícias*:

«Zurico, 29. — A «Pravda» noticia que o «comité» executivo central dos «sóviets», em sessão de 22 de Agosto, foi resolvido publicar uma ordem, abolindo a posse da terra nas cidades de mais de 10:000 habitantes e a propriedade de bens imóveis superiores ao limite fixo pelas autoridades locais e anulando as hipotecas superiores a dez mil rublos.»

Seria interessante conhecer os factos e pormenores da luta que devem ter precedido esta decisão, assim como os termos precisos e completos em que ela é formulada.

Gorki redívivo

Acertámos. Ainda o nosso número passado estava a distribuir-se, quando um telegrama anunciava que, afinal, Gorki não tinha morrido.

Dois bens: Gorki está vivo e ficou

mais uma vez provado que se mente muito sobre as coisas da Rússia.

¿ Não é verdade, amigo Emilio Costa? »

As condições da riqueza

Elogiando um livro dum professor de Coimbra, diz nas suas «Notas económicas e financeiras» um colaborador do *Noticias*:

«O professor Salazar pergunta ao terminar o seu livro: «Terá ainda solução esta crise?»

Não é fácil, talvez, responder. O que é certo, como diz o autor, é que «a nossa preparação para o futuro tem já neste momento todos os defeitos contrários às qualidades exigidas: precisava-se uma baixa remuneração de trabalho, os salários sobem em proporções incríveis; urgia dispôr de uma maior força produtiva, a capacidade de trabalho é diminuída por greves incessantes e numerosas; necessitavam-se as subsistências baratas, a alta dos seus preços parece não ter limites. Provavelmente nós sofreremos a guerra — quando começar a Paz.»

Fiquem, pois, sabendo os operários: tem que ganhar pouco, inda que a vida esteja cara, e sofrer em silêncio a exploração sem freio.

Que a prosperidade da Pátria é feita do mal-estar de cada um dos seus filhos... que não sejam membros da oligarquia dominante e ganhante.

Preces pela paz

Os fiejs, ao mando dos seus pastores, continuam a bater-se e a pedir a Deus que ponha termo à carnificina!

¿ Mas que culpa terá Deus omnipotente do uso que êles fazem do seu livre arbitrio? ¿ Ou quererão êles atribuir-lhe as responsabilidades da guerra? Não lhe faltava mais nada, coitado!

Ora deixem-no em paz!